

MINICURSO - ARTE E PENSAMENTO NA AMÉRICA LATINA

**PROJETOS E POLÍTICAS CULTURAIS, CRÍTICA LITERÁRIA, RELAÇÕES  
ENTRE ANTROPOLOGIA E LITERATURA NA AMÉRICA LATINA**

*Haydée Ribeiro Coelho (haydeeribeirocoelho@gmail.com)*

*Joana De Fátima Rodrigues (rodrigues.joana@unifesp.br)*

*Maria Margarida Cintra Nepomuceno (margaridacn@gmail.com)*

O minicurso será ministrado pelas professoras Haydée Ribeiro Coelho (UFMG), Joana Rodrigues (UNIFESP) e Margarida Nepomuceno (USP, PROLAM) e tem como objetivo a reflexão sobre projetos e políticas culturais, as relações entre a literatura e sua crítica, e literatura e antropologia, tópicos que convergem de maneira pertinente para o eixo temático Arte e Pensamento na América Latina, no contexto da integração latino-americana. O ponto de partida desse percurso histórico e sociocultural está na criação de uma política cultural para a América Latina e na construção de um modelo de diplomacia cultural implantado pelo Ministério das Relações Exteriores durante o governo de Getúlio Vargas. Feito que, posteriormente, transformou-se em políticas de Estado, com planejamento, estratégia e dotação orçamentária próprios. As políticas culturais estão presentes em outros momentos históricos. Em se tratando da convivência entre intelectuais latino-americanos, a segunda parte do curso versará sobre o

convívio entre os críticos literários Antonio Candido e Ángel Rama a partir da década de 1960. Desse circuito consta a convivência pessoal e acadêmica, assim como uma prática comum entre os dois: a crítica de literatura em periódicos. Candido colaborou para a Folha da Manhã e posteriormente para o Diário de S.Paulo, em um período que se estendeu de 1941 a 1947. Rama prosseguiu por mais tempo nessa empreitada cultural, em diversas publicações uruguaias e latino-americanas a partir de 1945 até sua morte em 1983. A terceira parte do curso irá abordar parte da trajetória de Darcy Ribeiro, tendo em vista aspectos de seu percurso antropológico e literário, durante seu exílio e pós-exílio. Em 1964, quando da implantação da ditadura civil-militar Darcy Ribeiro, então chefe da Casa Civil, no governo do presidente João Goulart, condição política, que não lhe acenava outra alternativa senão a de deixar o país, sob o risco de ser preso ou morto pela ditadura. Nesse contexto, exila-se entre 1964-1968, no Uruguai, onde conhece Ángel Rama e outros importantes críticos e escritores. No ano de 1974, a convite do uruguaio, também exilado na Venezuela, em conjunto com Candido, participa de uma seleção de obras brasileiras direcionada para a integração latino-americana, que incluía a produção textual das Américas (Literatura, Arte e Cultura) para compor a “Biblioteca Ayacucho”. A “Revolução Cubana” e as ideias de integração latino-americana acompanham Darcy Ribeiro e as trocas culturais junto a Roberto Fernández Retamar (Cuba) e a Leopoldo Zea (México). O conhecimento in loco sobre as Américas, sobre sua história, as leituras e releituras críticas de textos europeus, contribuíram para a elaboração de Utopia selvagem: saudades da inocência perdida: fábula em que é notória uma perspectiva latino-americana que ultrapassa o Brasil. Trata-se de uma produção complexa que permite abordagens diversas, como se pode observar pelas diferentes textualidades, que remetem a uma compreensão ampla das tradições literária, ensaística e política, a que o texto se reporta. Os múltiplos desdobramentos, decorrentes do exílio de Darcy Ribeiro, suscitam focalizar a ideia de integração latino-americana a partir da revista Nuestra América/ Nossa América, idealizada por ele, que havia sido nomeado assessor de Cultura por Orestes Quéricia, então governador de São Paulo, durante a edificação do Memorial da América Latina, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Ademais das referências teóricas, o minicurso terá como metodologia exposições orais que contarão com o apoio de

materiais iconográficos e textuais, e momentos dedicados à interatividade com o público. Com isso, espera-se trazer questionamentos pertinentes às temáticas aqui citadas, proporcionando aos participantes a possibilidade de construir um panorama adensado e crítico a partir de aspectos histórico-culturais a respeito de um período tão relevante para a América Latina.

O minicurso será ministrado pelas professoras Haydée Ribeiro Coelho (UFMG), Joana Rodrigues (UNIFESP) e Margarida Nepomuceno (USP, PROLAM) e tem como objetivo a reflexão sobre projetos e políticas culturais, as relações entre a literatura e sua crítica, e literatura e antropologia, tópicos que convergem de maneira pertinente para o eixo temático Arte e Pensamento na América Latina, no contexto da integração latino-americana. O ponto de partida desse percurso histórico e sociocultural está na criação de uma política cultural para a América Latina e na construção de um modelo de diplomacia cultural implantado pelo Ministério das Relações Exteriores durante o governo de Getúlio Vargas. Feito que, posteriormente, transformou-se em políticas de Estado, com planejamento, estratégia e dotação orçamentária próprios. As políticas culturais estão presentes em outros momentos históricos. Em se tratando da convivência entre intelectuais latino-americanos, a segunda parte do curso versará sobre o convívio entre os críticos literários Antonio Candido e Ángel Rama a partir da década de 1960. Desse circuito consta a convivência pessoal e acadêmica, assim como uma prática comum entre os dois: a crítica de literatura em periódicos. Candido colaborou para a Folha da Manhã e posteriormente para o Diário de S.Paulo, em um período que se estendeu de 1941 a 1947. Rama prosseguiu por mais tempo nessa empreitada cultural, em diversas publicações uruguaias e latino-americanas a partir de 1945 até sua morte em 1983. A terceira parte do curso irá abordar parte da trajetória de Darcy Ribeiro, tendo em vista aspectos de seu percurso antropológico e literário, durante seu exílio e pós-exílio. Em 1964, quando da implantação da ditadura civil-militar Darcy Ribeiro, então chefe da Casa Civil, no governo do presidente João Goulart, condição política, que não lhe acenava outra alternativa senão a de deixar o

país, sob o risco de ser preso ou morto pela ditadura. Nesse contexto, exila-se entre 1964-1968, no Uruguai, onde conhece Ángel Rama e outros importantes críticos e escritores. No ano de 1974, a convite do uruguaio, também exilado na Venezuela, em conjunto com Candido, participa de uma seleção de obras brasileiras direcionada para a integração latino-americana, que incluía a produção textual das Américas (Literatura, Arte e Cultura) para compor a “Biblioteca Ayacucho”. A “Revolução Cubana” e as ideias de integração latino-americana acompanham Darcy Ribeiro e as trocas culturais junto a Roberto Fernández Retamar (Cuba) e a Leopoldo Zea (México). O conhecimento in loco sobre as Américas, sobre sua história, as leituras e releituras críticas de textos europeus, contribuíram para a elaboração de Utopia selvagem: saudades da inocência perdida: fábula em que é notória uma perspectiva latino-americana que ultrapassa o Brasil. Trata-se de uma produção complexa que permite abordagens diversas, como se pode observar pelas diferentes textualidades, que remetem a uma compreensão ampla das tradições literária, ensaística e política, a que o texto se reporta. Os múltiplos desdobramentos, decorrentes do exílio de Darcy Ribeiro, suscitam focalizar a ideia de integração latino-americana a partir da revista Nuestra América/ Nossa América, idealizada por ele, que havia sido nomeado assessor de Cultura por Orestes Quércia, então governador de São Paulo, durante a edificação do Memorial da América Latina, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Ademais das referências teóricas, o minicurso terá como metodologia exposições orais que contarão com o apoio de materiais iconográficos e textuais, e momentos dedicados à interatividade com o público. Com isso, espera-se trazer questionamentos pertinentes às temáticas aqui citadas, proporcionando aos participantes a possibilidade de construir um panorama adensado e crítico a partir de aspectos histórico-culturais a respeito de um período tão relevante para a América Latina.

O minicurso será ministrado pelas professoras Haydée Ribeiro Coelho (UFMG), Joana Rodrigues (UNIFESP) e Margarida Nepomuceno (USP, PROLAM) e tem como objetivo a reflexão sobre projetos e políticas culturais, as relações entre a

literatura e sua crítica, e literatura e antropologia, tópicos que convergem de maneira pertinente para o eixo temático Arte e Pensamento na América Latina, no contexto da integração latino-americana. O ponto de partida desse percurso histórico e sociocultural está na criação de uma política cultural para a América Latina e na construção de um modelo de diplomacia cultural implantado pelo Ministério das Relações Exteriores durante o governo de Getúlio Vargas. Feito que, posteriormente, transformou-se em políticas de Estado, com planejamento, estratégia e dotação orçamentária próprios. As políticas culturais estão presentes em outros momentos históricos. Em se tratando da convivência entre intelectuais latino-americanos, a segunda parte do curso versará sobre o convívio entre os críticos literários Antonio Candido e Ángel Rama a partir da década de 1960. Desse circuito consta a convivência pessoal e acadêmica, assim como uma prática comum entre os dois: a crítica de literatura em periódicos. Candido colaborou para a Folha da Manhã e posteriormente para o Diário de S.Paulo, em um período que se estendeu de 1941 a 1947. Rama prosseguiu por mais tempo nessa empreitada cultural, em diversas publicações uruguaias e latino-americanas a partir de 1945 até sua morte em 1983. A terceira parte do curso irá abordar parte da trajetória de Darcy Ribeiro, tendo em vista aspectos de seu percurso antropológico e literário, durante seu exílio e pós-exílio. Em 1964, quando da implantação da ditadura civil-militar Darcy Ribeiro, então chefe da Casa Civil, no governo do presidente João Goulart, condição política, que não lhe acenava outra alternativa senão a de deixar o país, sob o risco de ser preso ou morto pela ditadura. Nesse contexto, exila-se entre 1964-1968, no Uruguai, onde conhece Ángel Rama e outros importantes críticos e escritores. No ano de 1974, a convite do uruguaio, também exilado na Venezuela, em conjunto com Candido, participa de uma seleção de obras brasileiras direcionada para a integração latino-americana, que incluía a produção textual das Américas (Literatura, Arte e Cultura) para compor a “Biblioteca Ayacucho”. A “Revolução Cubana” e as ideias de integração latino-americana acompanham Darcy Ribeiro e as trocas culturais junto a Roberto Fernández Retamar (Cuba) e a Leopoldo Zea (México). O conhecimento in loco sobre as Américas, sobre sua história, as leituras e releituras críticas de textos europeus, contribuíram para a elaboração de Utopia selvagem: saudades da inocência perdida: fábula em que é notória uma perspectiva latino-americana

que ultrapassa o Brasil. Trata-se de uma produção complexa que permite abordagens diversas, como se pode observar pelas diferentes textualidades, que remetem a uma compreensão ampla das tradições literária, ensaística e política, a que o texto se reporta. Os múltiplos desdobramentos, decorrentes do exílio de Darcy Ribeiro, suscitam focalizar a ideia de integração latino-americana a partir da revista *Nuestra América/ Nossa América*, idealizada por ele, que havia sido nomeado assessor de Cultura por Orestes Quércia, então governador de São Paulo, durante a edificação do Memorial da América Latina, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Ademais das referências teóricas, o minicurso terá como metodologia exposições orais que contarão com o apoio de materiais iconográficos e textuais, e momentos dedicados à interatividade com o público. Com isso, espera-se trazer questionamentos pertinentes às temáticas aqui citadas, proporcionando aos participantes a possibilidade de construir um panorama adensado e crítico a partir de aspectos histórico-culturais a respeito de um período tão relevante para a América Latina.

O minicurso será ministrado pelas professoras Haydée Ribeiro Coelho (UFMG), Joana Rodrigues (UNIFESP) e Margarida Nepomuceno (USP, PROLAM) e tem como objetivo a reflexão sobre projetos e políticas culturais, as relações entre a literatura e sua crítica, e literatura e antropologia, tópicos que convergem de maneira pertinente para o eixo temático Arte e Pensamento na América Latina, no contexto da integração latino-americana. O ponto de partida desse percurso histórico e sociocultural está na criação de uma política cultural para a América Latina e na construção de um modelo de diplomacia cultural implantado pelo Ministério das Relações Exteriores durante o governo de Getúlio Vargas. Feito que, posteriormente, transformou-se em políticas de Estado, com planejamento, estratégia e dotação orçamentária próprios. As políticas culturais estão presentes em outros momentos históricos. Em se tratando da convivência entre intelectuais latino-americanos, a segunda parte do curso versará sobre o convívio entre os críticos literários Antonio Candido e Ángel Rama a partir da década de 1960. Desse circuito consta a convivência pessoal e acadêmica,

assim como uma prática comum entre os dois: a crítica de literatura em periódicos. Candido colaborou para a Folha da Manhã e posteriormente para o Diário de S.Paulo, em um período que se estendeu de 1941 a 1947. Rama prosseguiu por mais tempo nessa empreitada cultural, em diversas publicações uruguaias e latino-americanas a partir de 1945 até sua morte em 1983. A terceira parte do curso irá abordar parte da trajetória de Darcy Ribeiro, tendo em vista aspectos de seu percurso antropológico e literário, durante seu exílio e pós-exílio. Em 1964, quando da implantação da ditadura civil-militar Darcy Ribeiro, então chefe da Casa Civil, no governo do presidente João Goulart, condição política, que não lhe acenava outra alternativa senão a de deixar o país, sob o risco de ser preso ou morto pela ditadura. Nesse contexto, exila-se entre 1964-1968, no Uruguai, onde conhece Ángel Rama e outros importantes críticos e escritores. No ano de 1974, a convite do uruguaio, também exilado na Venezuela, em conjunto com Candido, participa de uma seleção de obras brasileiras direcionada para a integração latino-americana, que incluía a produção textual das Américas (Literatura, Arte e Cultura) para compor a “Biblioteca Ayacucho”. A “Revolução Cubana” e as ideias de integração latino-americana acompanham Darcy Ribeiro e as trocas culturais junto a Roberto Fernández Retamar (Cuba) e a Leopoldo Zea (México). O conhecimento in loco sobre as Américas, sobre sua história, as leituras e releituras críticas de textos europeus, contribuíram para a elaboração de Utopia selvagem: saudades da inocência perdida: fábula em que é notória uma perspectiva latino-americana que ultrapassa o Brasil. Trata-se de uma produção complexa que permite abordagens diversas, como se pode observar pelas diferentes textualidades, que remetem a uma compreensão ampla das tradições literária, ensaística e política, a que o texto se reporta. Os múltiplos desdobramentos, decorrentes do exílio de Darcy Ribeiro, suscitam focalizar a ideia de integração latino-americana a partir da revista Nuestra América/ Nossa América, idealizada por ele, que havia sido nomeado assessor de Cultura por Orestes Quércia, então governador de São Paulo, durante a edificação do Memorial da América Latina, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Ademais das referências teóricas, o minicurso terá como metodologia exposições orais que contarão com o apoio de materiais iconográficos e textuais, e momentos dedicados à interatividade com o público. Com isso, espera-se trazer questionamentos pertinentes às temáticas

aqui citadas, proporcionando aos participantes a possibilidade de construir um panorama adensado e crítico a partir de aspectos histórico-culturais a respeito de um período tão relevante para a América Latina.

Palavras-chave: darcy ribeiro; projetos culturais; políticas culturais; crítica literária; nuestra américa.